



INTERVENÇÃO EM ÁREA VULNERÁVEL A PARTIR DE ESCUTA POPULAR: O CASO DO ASSENTAMENTO ROSA DE LUXEMBURGO (VOTORANTIM-SP)

OBJETIVO

Exercitar técnicas de participação popular como ferramenta de planejamento e projeto em área vulnerável.

METODOLOGIA APLICADA

Partindo de elenco de territórios apoiados pela Facens e em consonância com LIS, coordenação do curso e demais professores do semestre, foi definido como área de atuação o assentamento Rosa de Luxemburgo.

O planejamento das atividades considerou a integração entre as disciplinas, com destaque para as elencadas a seguir, as quais se responsabilizaram por aspecto específicos do projeto: Arquitetura digital: produção de protótipos do mobiliário; Projeto de arquitetura: elaboração de projeto de equipamento urbano (escola, posto de saúde, etc.); Projeto de urbanismo: elaboração dos projetos, coordenação e implantação da intervenção; Projeto de paisagismo: elaboração de projeto de paisagismo Design de mobiliário: elaboração projeto e produção de mobiliário Apesar de parte das avaliações serem baseadas na produção de relatórios e projetos, elaborados individualmente ou em grupos de até 6 membros, o desenvolvimento de muitas atividades contou com a participação de toda a turma.

O reconhecimento inicial foi uma dessas atividades. Planejado pela turma, que se organizou para aplicar dinâmicas em grupos separados de adultos, crianças e idosos que possibilitassem conhecê-las, bem como sua visão sobre o local. Enquanto isso, outros alunos se dedicavam a levantamentos fotográficos e mapeamento físico e de usos.

A elaboração de projetos de reurbanização da área foi concebida inicialmente pelos grupos e, após apresentações, debates e votações, uma proposta única foi consolidada e detalhada para que pudesse ser apresentada e discutida com a comunidade.

Nesse segundo encontro foram discutidos prós e contras das propostas, ações necessárias, responsabilidades e possibilidades de execução e, principalmente, a definição de onde e o quê poderia ser produzido pela turma e qual a participação da comunidade.

Tendo sido apontada a frente da biblioteca e o parquinho das crianças como prioridade, em sala, seguiu-se um trabalho intenso para definição do quê deveria ser detalhado e quem seriam os responsáveis, o que permitiria elaborar orçamento, fazer ajustes, solicitar e ter os materiais necessários a tempo de serem executados.

Aproveitando a disponibilidade bambus, pneus usados e brinquedos iniciados pelos moradores, com a verba disponibilizada pelo LIS e emprego de ferramentas do FabLab, execução de brinquedos e uma cobertura de Como planejado, a implementação seguiu a tradição comunitária, com o trabalho acompanhado de festa, com intensa participação da população.

O encerramento se deu numa conversa em sala sobre aprendizados e percepções, que contou com representantes do LIS e quando os alunos expuseram livremente suas opiniões tanto pessoalmente, quanto num formulário de auto avaliação.

RESULTADOS OBTIDOS

A cobertura de bambu, protótipo dos móveis (acompanhados de manual para replica-los), os brinquedos (trepas-trepa, corda bamba, balanços e nova trave de futebol) foram o resultado material., contudo ficaram também as imagens e discussões sobre os projetos de reurbanização do assentamento e dos equipamentos urbanos como uma possibilidade de futuro e de direcionamento de luta por igualdade de condições, não somente de direitos.

Para os alunos, além do contado com uma realidade distante para muitos, desmistificando a noção de meritocracia, ficou o aprendizado das dificuldades e do potencial de ganhos dos processos participativos e coletivos, em especial das correções de rumo dos projetos possibilitada pelas conversas com a comunidade. Nas fotografias: Escuta e Apresentação, na primeira linha e Implantação, na segunda.



CONTEMPLAÇÃO DOS CRITÉRIOS

Abordagem sistêmica em sustentabilidade: com foco na perna social da sustentabilidade, as disciplinas incentivaram o reconhecimento e emprego das potencialidades locais, em especial as humanas, oferecendo caminhos de superação como os manuais de mobiliário, os projetos e o respeito aos desejos expressos pela comunidade

Abordagem a Partir de Problemas Reais e estímulo à Atitude Empreendedora: a necessidade de superar imprevistos, principalmente na implementação, exigiu pró-atividade e iniciativa, na disposição para ajustar soluções, como amarração das cordas e fixação dos bambus.

Impacto na Aprendizagem dos Alunos: trabalhar em equipe em pró de um benefício coletivo, exigiu dos alunos aprender a ouvir se comunicar com precisão e clareza, tanto entre si, quanto com os moradores.

Justiça Socioambiental e Solidariedade Planetária: a busca por justiça social só faz sentido pelo conhecimento da realidade, sendo a vivência a melhor forma de significar o conteúdos de livros e relatórios.

DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A principal dificuldade foi a resistência em abandonar certezas, enquanto o aprendizado mais significativo foi a conscientização de que a soma das partes é maior que o todo, verificado pelo envolvimento nas atividades coletivas e um maior rigor na auto avaliação do que da experiência coletiva.

Nomes Docentes: Ana Carolina Basso, Giovanna Brígite, João Mestre, José Milito, Gustavo Carvalho, Gustavo Campos, Taiana Vidotto e Vanda Quecini

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Disciplinas: Projeto de Urbanismo VI

Período: matutino

Semestre/ano: 01/2025